

Os nativos estão inquietos, com toda a razão

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Os índios kaapor, do Maranhão, decidiram resolver as coisas à moda antiga. Vitimados há dois anos por uma infestação de madeireiros em suas terras, sem qualquer providência por parte das autoridades, formaram uma espécie de milícia para prender e arrebentar os invasores. “Estamos fazendo o que o poder público deveria fazer”, disse Itahú Kaapor, liderança da terra indígena Alto Turiaçu.

Os munduruku, que habitam a região do alto rio Tapajós, também estão em pé de guerra. No caso deles, o inimigo é o próprio poder público: a decisão do governo de construir uma série de hidrelétricas em seu território tradicional fez esse povo tupi ameaçar retomar [o antigo hábito de tempos coloniais de cortar as cabeças de seus adversários](#). Nos últimos dois anos, os munduruku já sequestraram técnicos da Eletrobras, invadiram o canteiro de obras da usina de Belo Monte e baniram todo e qualquer pesquisador de suas terras – mesmo quando a pesquisa é para benefício deles próprios. Que o diga o linguista Dioney Moreira Gomes, da Universidade de Brasília: há 20 anos trabalhando entre os munduruku, ele teve de suspender projetos de alunos de pós-graduação de apoio ao ensino bilíngue nas aldeias. “Para eles, pesquisador virou sinônimo de gente que está lá para rifar a terra deles.”

Conflitos entre índios e não índios têm pipocado com frequência cada vez maior no Brasil. Parte deles tem sua origem no Congresso Nacional, onde os interesses anti-indígenas atualmente têm um poder sem paralelo nestes 30 anos de redemocratização.

Atropelo